



# VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silveira	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
---	---	---

## Problemas da crise da Lavoura

XVIII

### O preço do milho nas tabelas oficiais é ruinoso

II

#### Tudo se actualiza ou sobe, menos os géneros básicos da vida do lavrador

Longe de mim a ideia de querer fazer companhia contra as entidades oficiais, sob o pretexto da incongruente manutenção do preço do milho, numa situação de injustiça flagrante.

Pretendo apenas fazer chegar às entidades oficiais responsáveis o meu testemunho do que se passa, para que, suficientemente elucidadas, no seu devido tempo, como todos esperamos confiadamente, façam justiça.

No último artigo, procurei demonstrar que uma subida do preço do milho — na base de trinta centavos por quilo, para já — daria uma elevação imperceptível no custo da vida dos trabalhadores, das classes menos favorecidas.

Hoje, depois de vários elementos que recolhi, pretendo expor que seria possível subir o preço do milho sem alterar o preço do pão, portanto sem onerar as classes humildes, desde que se fechem as bocas dos tubarões.

Fala-se para aí contra o Corporativismo e tentam atribuir-lhe todos os males sociais e económicos que nos afligem. Eu, pelos males dos meus pecados, escrevo com sinceridade e encontro-me sempre no contra, vendo que os nossos males, em grande escala, provêm de se passar por cima do Corporativismo. Apesar do nosso Estado, por força constitucional, ser corporativista, estamos de facto, no sector agrícola, numa economia liberal: do poder do mais forte, do arranque da camisa do mais débil — o lavrador.

Há falta de coordenação de preços, de lógica, apesar da elucidação e protesto do nosso Corporativismo Agrícola. É o caso da manutenção do preço do milho, mantendo-se uma tabela anacrónica, de ruína.

Vejam os preços do milho, para não fazer subir a vida das classes de economia mais débil. Eis o sudário de incongruências

O farelo, que era vendido pelos Grémios da Lavoura a 1\$40, passou a ser vendido a 1\$70; o pão de milho pode e está a vender-se, em várias partes, a 2\$20, e, noutras, a 2\$40, pelos padeiros em regime de monopólios.

Quem lucra aqueles \$30 do farelo e os \$20 do pão, acima dum lucro já

(Continua na 4.ª página)

## As Juntas de Freguesia

*Dos inúmeros ditados que ainda correm na boca do nosso povo, um há que fica bem, no momento político que as nossas terras vão viver no mês de Outubro para eleger as Juntas de Freguesia. Essa aforística sentença é assim expressa: «Quem vê o povo, vê o Mundo todos».*

*Pois o povo e o mundo estão concretizados em seus representantes, onde pública e moralmente se concentra o seu valor social e são eles que regem, desde a escala mais inferior dos destinos morais e sociais das terreolas aos grandes destinos das nações.*

*As Juntas de Freguesia, apesar de estarem no grau mais inferior da escala do direito administrativo português são elemento fundamental da vida pública e administrativa do País. E revestem-se de circunstâncias sociais, e intelectuais tão especiais que a sua acção não é limitada ao restrito*

*campo de indivíduos ou de qualquer isolado grupo de pessoas, mas atinge o precioso campo de famílias que constituem a freguesia, pessoa moral de direito público.*

*Enquanto nos Concelhos, os que presidem aos seus destinos são pessoas restritivamente considerados, que se foram buscar às várias freguesias, nas Juntas os elementos forem buscar-se às famílias que geraram por si mesmas, as freguesias*

*Por isso são os chefes de famílias que elegem as Juntas; estas constituem*

(Continua na 4.ª página)

## O 40.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde celebrou, no passado dia 6 de Outubro, solenemente, o seu quadragésimo aniversário da fundação oficial. Os seus estatutos aprovados, embora a Corporação já existisse, datam de 1923.

De manhã, diante da formatura do Corpo Activo, e com a assistência do comandante, ajudantes do comando e dos membros da Direcção, foi hasteada a bandeira no Quartel.

Às 9,30 horas, houve Missa Solene cantada, em sufrágio da alma dos membros do Corpo Activo e dos sócios falecidos, seguindo-se a romagem ao cemitério, tendo aí o Capelão do Corpo Activo, Sr. Padre Manuel Gonçalves Diogo, diante do Corpo Activo e dos membros da Direcção, rezado os responsos.

De tarde, pelas 17 horas, teve lugar uma sessão solene comemorativa, Presidiu o Sr. Vice-presidente da Câmara, em substituição do Sr. Presidente, que não pôde comparecer devido a obrigações concelhias inadiáveis. Ladearam-no o Sr. Sub-delegado de Saúde, e os membros da Direcção e da presidência da Assembleia Geral. Na assistência estava todo o Corpo Activo, muitas senhoras desta Vila e sócios e amigos desta Associação.

O Sr. Presidente da Assembleia Geral, P.º Diogo, abriu a sessão, salientando o significado desta comemoração. Disse qual foi a acção educativa, de formação e humanitária desta Associação durante quarenta anos, os seus impulsores até nossos dias.

(Continua na 4.ª página)



Sua Santidade o Papa Paulo VI

## Reabertura do Concílio Ecuménico

No dia 29, festa de S. Miguel Arcanjo, a Basílica de S. Pedro abriu as suas portas aos padres conciliares que, durante mais de dois meses, vão continuar os trabalhos suspensos desde 8 de Dezembro.

Presidiu à cerimónia de abertura o Papa Paulo VI cujo pontificado se situa sob o signo da fidelidade ao compromisso assumido por João XXIII quando convocou o Concílio Ecuménico do Vaticano II.

Para frisar bem que a actual sessão não é senão a continuação do Concílio iniciado o ano passado, o Santo Padre não quis conferir a esta cerimónia o esplendor da cerimónia de 11 de Outubro de 1962, que assinalou a abertura, pelo seu predecessor das Cortes Ecuménicas.

O longo cortejo de arcebispos e Bispos, de mitra e capa brancas, que desceu do Vaticano pela escadaria de Bernini, penetrou na Basílica depois de ter atravessado

do o átrio. Pouco depois as tapeçarias verdes que cobrem as bancadas das tribunas da Aula Conciliar, desapareceram sob a toalha branca dos ornamentos dos padres conciliares que a invadiram. Cá fora repicavam festivamente os carrilhões da Basílica.

### Necessidade de renovar a Igreja

No seu discurso da inauguração, a Santo Padre, a dado momento, falou da necessidade de renovar a Igreja. Disse que o Concílio quer ser o despertar primaveril de imensas energias espirituais e morais, mais ou menos escondidas. O renascimento não implica a Confissão de que a Igreja Católica de hoje possa ser acusada de infidelidade substancial ao pensamento do seu Divino Fundador... A reforma visada pelo Concílio não consiste em completa alteração da vida

(Continua na 4.ª página)

## A hora da justiça

### Monumento a el-rei D. Carlos em Lisboa

No dia 28 de Setembro, em frente ao Palácio das Necessidades, foi inaugurada a estátua de el-rei D. Carlos, para comemorar o centenário do nascimento daquele grande português e dos mais ilustres reis de Portugal.

Poucas figuras da história portuguesa foram tão deturpadas e caluniadas. Patriota intrépido, inteligente, decidido; lutou pela restauração do prestígio nacional tão duramente atingido e pela manutenção da unidade nacional contra grandes potências ávidas de arrebatar as nossas províncias ultramarinas.

Conseguiu, pelo seu prestígio pessoal, movimentar uma grande permuta de acção diplomática, principalmente através de visitas de grandes soberanos da Europa a Lisboa e da sua ida oficial às grandes capitais.

Sofreu o embate de um período calamitoso da nossa história; o ataque das sociedades secretas; maçónica, carbonária, etc. Culminou o seu sacrifício pela Pátria com a sua

vida e do seu filho o príncipe herdeiro D. Luís Filipe.

Aquela imolação no altar da Pátria havia de produzir os seus frutos de um Portugal novo, prestigiado, redimido, e uno — o actual.

Ao inaugurar-se a sua estátua, junto do Palácio onde nasceu, erguida pelos portugueses de ideal alto, com certeza poderia verificar-se a ordem nas ruas, a paz nos espíritos, o ressurgimento nacional, a unidade dos portugueses, a intransigente luta pela integridade dos territórios nacionais. Era essa a aspiração do grande rei — o ideal por que viveu e morreu.

(Continua na 4.ª página)

## “O Vila-verdense” encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha. Em Braga: — Na Tabacaria do Café Sporting.

## O Vila-verdense Futebol Clube precisa do auxílio de todos para inaugurar o seu Parque de Jogos

Foi o Vila-verdense Futebol Clube fundado em 18 de Janeiro de 1953, e, ao comemorar o seu décimo aniversário, pretende fazer a inauguração do seu Parque de Jogos.

É uma obra de vulto, muito necessária para o Concelho, que ficará a dispor de um óptimo recinto para a prática do desporto.

Deve-se a obra aos esforços, subsídios, dos elementos do Direcção senhores; Francisco Manuel Faria de Lira, José Joaquim Faria dos Santos e João Barbosa Gomes, e ainda aos subsídios do Estado, da Câmara e da Associação de Futebol Clube de Braga.

A obra foi orçada em 180 contos, tenão o Estado contribuído com 60 contos, a Câmara com 40 contos e a Associação do Futebol Clube de Braga, pelo Totobola, com 24 contos.

Tem ainda o Clube encargos pesados à sua conta, que ainda não pôde saldar, porque não recorreu à benemerência e boa vontade dos vila-verdenses, porque reconheceu as dificuldades económicas locais.

Contudo pretende fazer a sua festa de inauguração com a vinda do Futebol Clube de Braga a jogar e com outros jogos que ficará um grande dia desportivo.

(Continua na 3.ª página)

# Vila Verde e limitrofes Viveiro de alta nobreza

A actual comarca de Vila Verde fora na Idade Média, viveiro da mais alta nobreza de Portugal, cujos ascendentes entraram por casamento em quase todas as casas reinantes da Europa. Uma parte desta nobreza, descendia dos reis leoneses e castelhanos e do Imperador romano, D. Guido.

Como não pode ir tudo neste artigo porque há muito que dizer, vou começar pelos Pereiras de D. Nuno (Herói e Santo) por serem considerados da linhagem mais nobre de Portugal. Digo Pereiras de D. Nuno, porque este nome está muito vulgarizado e só os de D. Nuno são de sangue real.

Este nome de "Pereiras", foi tomado de uma terra que estes fidalgos dominaram chamada de "Pereira", ficando todos os deste tronco, conhecidos pelos de "Pereira". Todos os outros Pereiras são descendentes de judeus, e aos que nasceram em Portugal, a História chama-lhes judeus portugueses. Claro está que, com o decorrer dos anos, até dos séculos, já se não sabe quem são os verdadeiros fidalgos nem os verdadeiros judeus. Só os conhecidos por tradições históricas e aqueles que possuem documentos genealógicos comprovativos de sua alta ascendência.

Em Vila Verde, são conhecidos como descendentes dos Pereiras de D. Nuno, os Pimentais do ramo de Geme, por tradição e dados genealógicos. Estes Pimentais, que também foram tronco do grande Herói e Santo Frei Nuno de Santa Maria, eram ricos-homens (o 1.º e mais alto título de nobreza na Idade Média) e Senhores da Patria nos séculos XII e XIII.

Na família dos Pereiras e Pimentais, houve mais dois santos venerados nos altares, além de D. Nuno: S. Rosendo, Bispo de Dume, que nasceu em S. to Tirso, (primo da Condessa Mumadona fundadora do burgo vimaranense) e sua mãe a Condessa D. Ilduara (Santa Ilduara).

D. Frei Vasques Gonçalves Pimentel que foi D. Prior da Ordem do Hospital em Portugal, também faleceu com fama de santidade; porém não foi levado às honras dos altares.

Este santo, era tio de D. Nuno. Os Pereiras tiveram: solares, Castros e Castelos, em Vila Verde, Palmeira (Braga) Famacião, Póvoa de Lanhoso, Basto Guimarães, Riba de Vizela, etc. Eram todos ricos-homens.

D. Leonor Pereira de Alvim, prima e esposa do Santo Condestável D. Nuno, saiu da mesma família dos Pereiras, que tiveram um Castro e muitos haveres em Vila Verde.

D. Beatriz Pereira de Alvim, filha do Santo Condestável e de D. Leonor Pereira de Alvim, acima já mencionados, casou com

D. Afonso 1.º Duque de Bragança, filho do rei D. João I. A poderosa e rica Casa de Bragança, começou com este casamento. Depois que tomou posse dos imensos haveres de D. Nuno Álvares Pereira, foi a mais opulenta Casa fidalga do reino de Portugal.

Os duques de Bragança passaram à Coroa, em 1640 e reinaram até 1910. Senão portanto, tronco dos reis de Portugal e de toda a Europa, o grande Herói e Santo, D. Nuno Álvares Pereira, que foi grande diante de Deus e do mundo.

Os vilaverdenses sentem-se honrados pela família deste Santo ser oriunda de Vila Verde.

Passo agora aos Teles. Amares forneceu ao País grande nobreza: daqui saiu o 1.º Teles, rico-homem, à volta de 950.

Os Teles ligaram-se aos Menezes e tiveram na sua família uma rainha, D. Leonor Teles de Menezes, mulher de D. Fernando I, rei de Portugal. Saíram também de Amares os Azevedos, da nobilíssima Casa dos de "Azevedo", cujo solar primitivo pertenceu ao Concelho de Prado e actualmente a Barcelos; D. Mendo Moniz, fidalgo que a machado arrombou as portas de Santarém e que D. Afonso Henriques recompensou, concedendo-lhe que usasse o apelido de Machado, dando-lhe o Senhorio de Gondar. Serão deste os Machados de Vila Verde que se ligaram aos Teles? D. Gualdim Pais, que fundou o Castelo de Tomar e outros, foi mestre da Ordem dos Templários e Cavaleiro de D. Afonso Henriques, que combateu os mouros nos primeiros da monarquia (séc XII).

Os Vasconcelos da linhagem mais ilustre de Portugal, pois descendem dos reis de Leão, também saíram de Amares e deles descendem os Feios do Visconde da Torre e os Ornelas. O Feio de Valdornas, 4.º neto do Conde Rodrigo Veloso, foi grande fidalgo, muito honrado e rico. Viveu no reinado de D. Afonso III.

Os Bezerras, com o seu solar em Marrancos, estão ligados às mais altas estirpes do País, tais como Abreus Limas e outras. O Senhor João Maria Bezerra, casado com D. Maria da Conceição Lopes de Carvalho, descende destas ilustres famílias, as quais são muito conhecidas e respeitadas em Guimarães, onde os Bezerras também têm o seu solar com as respectivas armas.

Continua no próximo número ou em ocasião mais conveniente ao "Vilaverdense".

Uma vilaverdense

N. R. — Por lapso saiu o n.º 2 antes do n.º 1. Pedimos muita desculpa aos nossos leitores e muito especialmente à nossa ilustre colaboradora.

## CASA DAS MALHAS E CASA DOS ATOALHADOS

Rua dos Capelistas — Em BRAGA

Amigos e estimados Clientes:

Cá estamos mais um ano, seguindo a tradição destas Casas, a apresentar-vos os NOSSOS SALDOS, que este ANO SUPLANTAM TODOS QUANTOS TEMOS VENDIDO! São artigos ainda modernos a PREÇOS BAIXÍSSIMOS! Eis o momento que todos os nossos Clientes sempre aguardam com a maior ansiedade, porque sabem que nestas nossas FEIRAS DAS MALHAS encontram sempre artigos que precisam, a preços da sua conveniência! Por isso aproveitem esta ocasião única de comprarem BARATO!!!

- |   |  |   |
|---|--|---|
| Cobertores de lã mista a 57\$50 e 70\$00 e de fibra em fantasia — 50\$00, 60\$00, 67\$50, 75\$00. | Camisolas de lã mista para Senhora 15\$00.                   | Luzas de lã para Homem e Criança a 3\$50 e 5\$00.                         |
| Pullovers para Homem em lã s/m a 45\$00, 55\$00, 75\$00.  | Melas Nylon finíssimas 9\$50, 10\$00, 12\$50, 15\$00.        | Peuguetes de Mousse Nylon para Criança — 3\$80.                           |
| Camisolas exteriores para Crianças 5\$00, 7\$50, 10\$00, 15\$00.                                  | Calças em malha interlock: 4\$50, 5\$50, 6\$50.              | Blusas de lã para Senhora a 3\$00, 4\$00, 5\$00, 6\$00.                   |
| Combinções de seda e rendas para Senhora a 27\$50.  | Lenços de Nylon grandes a 10\$00.                            | Camisolas de lã para Homem a 17\$50, 22\$50, 25\$00.                      |
| Malas e Pastas escolares a 9\$00, 10\$00, 15\$00, 17\$50.   | Combinções Nylon e plissados a 39\$50; com rendas a 35\$00.  | Bons Pijamas para Criança a 15\$00 — Para Senhora 50\$00.                 |
| Peuguetes de Mousse Nylon fantasia 5\$00, 6\$00, 7\$50.   | Casacos de lã para Senhora a 40\$00, 45\$00, 55\$00, 65\$00. | Camisas em lã para Homem — 6\$00 e 8\$00. Em Nylon 7\$500 e 2 colarinhos. |
|   | Milhares de meadas de pura lã a 5\$00.                       |   |
|   | Trusses para Homem a 8\$50 e 10\$00.                         |   |

Descontos especiais: Para revendedores, casas religiosas, Ordens religiosas, colégios e seminários. Pastas e malas escolares; Blusas, calças, calções, sapatos, sapatilhas, artigos próprios para ginástica, aos melhores preços.

Artigos para ricos, para remediados e para pobres, encontram aos melhores preços nas  
**CASA DAS MALHAS E CASA DOS ATOALHADOS**

## DESPORTOS

O Vilaverdense, em preparação

Depois das obras quase concluídas do novo Estádio Bom Retiro, pertença do Vilaverdense, está agora a Direcção empenhada em levar o club, por seu mérito próprio à divisão maior.

Vila Verde, com sede do concelho com as suas 58 freguesias merece sem duvida aos arrojados Directores do club — Francisco Manuel Faria de Ceia, José Joaquim Faria dos Santos e João Barbosa Gomes e ainda mais, não sacrificaram o povo da terra com os usuais, peditórios já conhecidos do público.

O club está empenhado! As obras foram importantes e agora com o Campeonato ainda mais vão ser as dificuldades, portanto os simpatizantes e associados devem colaborar nos destinos do club. O club necessita de equipamento novos chuteiras e tudo isto fica muito caro.

Os treinos a cargo do veterano Joca, vão correndo normalmente, sempre com muita gente. Esta época devem-se apresentar melhor, pois conta com várias aquisições, como seja:

Pucarinho ex Prado; Mendes ex Ginásio Figueirense; Gaio Braga Leopoldo ex Leões e mais 2 revelações com 17 anos, do viveiro do club. A Direcção tem trabalhado, mas também é preciso que os Vilaverdenses saibam corresponder.

Um Vilaverdense

O Desporto em Marrancos

Em resposta a um desportista desta localidade, que enviou uma carta para essa redacção, a qual foi publicada no último número, vimos dizer que concordamos com o seu modo de pensar que somos unânimes em afirmar que o nosso tão querido Sporting de Marrancos, está em maré baixa.

Temos pena que esse Snr. Desportista não queira ajudar com uma cota mensal as despesas que o club suporta.

Era bom que se lembrasse que para fundar um grupo de Novo, como o nosso, não é em dois dias. Só com muita persistência e a boa vontade de todos, poderemos realizar obra capaz.

Quanto ao Sorteio, realiza-se no próximo dia 20 do corrente, havendo nesse dia um desafio de futebol para o Snr. Desportista possa ver a bola.

A Direcção que é só composta por dois elementos, podia para que mais alguém venha ajudar para melhor nível de Desporto desta rizonha freguesia.

Sociedade de Educação e Recreio

## Banda Musical de Vila Verde

Vila Verde, 3 Outubro de 1963

Ex.º Snr.

Director do jornal

«O Vilaverdense»:

A Direcção da Sociedade de Educação e Recreio de Vila Verde vem novamente agradecer as palavras que o seu mui prestigioso Jornal se dignou escrever no seu ultimo número, referentes à nossa Banda Musical E para nós, Senhor Director, além dum estímulo, um apoio que muito agradecemos porque deste modo nos sentimos apoiados pelas pessoas que ao espírito dão a primazia da sua sensibilidade pela Arte e pela Cultura Contrariando uma geração que se quer afundar num materialismo animalesco e improficuo.

As palavras do vosso Jornal além de traduzirem a sensibilidade de quem as escreveu servem para pedirem o auxílio a todos os Vilaverdenses bairristas e que sabem apreciar os que lutam pelo progresso da nossa Terra.

Tem a nossa organização lutado, sabe-o Deus, com sacrifícios para o engrandecimento e honra do nosso concelho. Sabe-o toda a gente das enormes dificuldades com que temos reparado para levar ao calvário esta tão peizada cruz. Mas também devemos confessar que todos os Vilaverdenses, excepto ainda assim uns poucos e infelizes exemplos, todos têm sabido cumprir. Entre todos e em primeiro lugar, a Ex.ª Câmara Municipal que nos tem auxiliado e até encorajado nesta missão que é de todos nós. Para ela vão também os nossos agradecimentos

S. R.

Tribunal Judicial de Vila Verde

Anúncio

(1.ª publicação)

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial deste comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos dos executados Constantino José Teixeira e esposa Dona Mariã do Patrocinio Lisboa Marques Barata, proprietarios, da Freguesia de Moure, desta comarca, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo producto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução ordinária movida por D. Maria da Gloria Peixoto da Oliveira, ambas solteiras, residentes na Rua D. Diogo de Sousa, numero 68, da cidade de Braga.

Vila Verde, 4 de Outubro de 1963

O Juiz de Direito

a) Manuel Augusto Gama Prazeres

O Escrivão

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

e a certeza total do nosso incondicional apoio.

Para finalizar, Senhor Director, peço transmita ao autor do artigo o nosso sincero agradecimento e o desejo que nos ajuda nesta luta que sem o auxilio de todos terá de ficar pelo caminho.

Em nome da Direcção da Sociedade de Educação e Recreio subscreve-se com a maior estima

O Presidente,

António Ribeiro Guimarães

Casa Claro

— DE —

Páulo de Sousa Claro

Fábrica de depósito de velas de cera e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100  
TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café é o



A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Quelvós & C.

TELEPHONE, 22013 BRAGA



Fogões de sala em tijolo

O proprietário deste estabelecimento participa aos Ex.ªs Clientes e amigos que tem em depósito, prontos a entregar, muitos e vários modelos a preços muito em conta

RUA DOUTOR ALVES VEIGA N.º 120  
Telefone 25862 PORTO

A NOVA

SKYRITER

SMITH CORONA

C / Maleta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100\$00 mensais, sem entrega inicial.

DISTRIBUIDORES:

Araújo & Sobrinho, Suc.ªs

LARGO DE S. DOMINGOS, 50 — TELEF. 29151

PORTO

(2)



## CORRESPONDÊNCIAS Pico de Regalados

S. R.

Ministério da Economia  
Secretaria de Estado da Agricultura  
Junta de Colonização Interna  
Emparcelamento da Propriedade Rústica  
EDITAL

Vasco Rodrigues de Pinho  
Leônidas, Engenheiro Agrônomo,  
Presidente da Junta de Colonização Interna, para os devidos efeitos faz saber que:

1.º — A Junta de Colonização Interna iniciou, em cumprimento do despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, de 28/8/63, os trabalhos da elaboração do anteprojecto de emparcelamento da zona de Cabanelas e Prado, do concelho de Vila Verde;

2.º — Desde o referido despacho até à execução do plano de recomposição agrária, o Estado goza do direito de preferência em primeiro lugar, na transmissão de terrenos situados na zona a emparcelar, (base XIII da Lei n.º 2116, de 14 de Agosto de 1962 e art.º 59.º do Decreto n.º 44.647, de 26 de Outubro de 1962);

3.º — Iniciada a elaboração do anteprojecto, são ineficazes, para efeitos de emparcelamento, as transmissões entre vivos de terrenos sujeitos à recomposição predial planeada e, para efeito de avaliação, os melhoramentos fundiários realizados sem autorização da comissão local. Estas transmissões e melhoramentos poderão, no entanto, ser considerados plenamente eficazes quando a Junta de Colonização Interna reconhecer que não prejudicam a elaboração do anteprojecto de emparcelamento.

Serão também considerados eficazes os actos que impliquem a transmissão global das parcelas pertencentes ao mesmo proprietário para um único adquirente.

Incumbe aos outorgantes dar à Junta de Colonização Interna notícia pormenorizada dos actos ou contratos pelos quais se transfira a propriedade de terrenos sujeitos ao emparcelamento base XXIII e art.º 60.º dos citados diplomas);

4.º — Os proprietários ou possuidores por qualquer título de terrenos em que tenha de proceder-se a estudos ou quaisquer trabalhos de emparcelamento ficam obrigados a consentir na ocupação desses terrenos e na passagem através deles enquanto durarem os referidos estudos e trabalhos.

Os proprietários e possuidores acima referidos têm, no entanto, direito a ser indemnizados pelos prejuízos efectivamente acusados por esses estudos e trabalhos. (art.º 42.º do citado decreto);

5.º — Em qualquer fase da elaboração do anteprojecto de emparcelamento ou da execução do plano de recomposição agrária, a Junta de Colonização Interna ou a comissão local de recomposição predial podem notificar os proprietários interessados para prestarem os esclarecimentos necessários à verificação dos direitos e ao conhecimento das realidades em que devem assentar estudo e a execução do emparcelamento.

A notificação pode ser pessoal ou por postal registado com aviso de recepção. Incorrerá na multa de 100\$00 a 500\$00, a aplicar pelo juiz de direito da comarca da sua residência, o proprietário que não cumprir a notificação que lhe houver sido regularmente feita. (base XXIV e art.º 61.º dos citados diplomas);

6.º — A Junta de Colonização Interna poderá comprar terrenos postos à venda nas zonas a emparcelar e adquirir, compra ou troca, os pertencentes a agricultores que não dispondo nessas zonas de área suficiente para a constituição de uma exploração agrícola economicamente viável, accitem a transferência para outras regiões em que seja possível reinstalá-los. (base XIII e art.º 3.º dos citados diplomas).

Junta de colonização interna em 1 de Outubro de 1963.

O Presidente,  
Vasco Leônidas  
Eng. Agr.º

## OLEIROS

Conforme foi já noticiado nas colunas deste jornal, deixou de par-quir esta freguesia o Rev. P.º José Valentim, que num gesto amigo com o povo de Caxinas, veio no passado domingo de visita ao pároco actual Rev. Padre Joaquim Martins de Oliveira, há bem pouco tempo ainda coadjutor nas Caxinas.

Num aceno de simpatia e saudade também hoje mesmo, dia 13, partirão daqui cinco camionetas até às Caxinas e Póvoa de Varzim, a dizer-lhe do muito que lhe queríamos e rendendo-lhe o preto da nossa mais sentida gratidão.

Após ter sido feito o respectivo projecto, há perto de dois anos, ansiosamente espera o povo desta freguesia ver concretizada uma das suas velhas aspirações... a electrificação da mesma.

Que este sonho em breve se vai tornar uma realidade, assim o esperamos e para isso contamos inteiramente com o apoio e decisão da Ex.ª Câmara que, sempre atenta a acudir às necessidades do vasto concelho, tudo fará em benefício desta laboriosa freguesia na certeza de que ela também saberá ser generosa e agradecida.

Que as velas não se acabam, acredito, pois são muitos a fazerem cera.

Mas se o petróleo falta?... Só de velinha na mão.

— Depois de ter passado nesta freguesia umas bem merecidas férias, junto de seus pais, partiu de novo para o Seminário Missionário Carmelita da Falperra o seminarista Augusto Ramôa Pereira.

Que seja muito feliz nos seus estudos.

— Está a correr nesta freguesia um curso de catequese paroquial, afim de as catequistas poderem levar às crianças a mensagem da Salvação.

Tem sido muito frequentado e bom aproveitamento desejamos a todas elas. — C

## Sabariz

Chegou a esta freguesia o sr. Domingos Rodrigues Gonçalves, que durante 27 meses esteve na província da Guiné; toda a família deste mostrava inteira satisfação por ver chegado o valeroso soldado que muito bem soube defender as cores da bandeira portuguesa, portanto para ele aqui vão os votos das maiores felicidades.

Também a família do 1.º cabo Alberto de Oliveira Carneiro, continua aguardando a sua chegada, este que depois de ter estado ao serviço da Pátria na nossa província de Angola, viaja em direcção à sua terra natal, o qual é aguardado dentro em breve. O desejo de viagem rápida e feliz, são os votos de seu mano João S. Carneiro.

1885-1963



FINE MACIEIRA

A melhor aguardente (8)

Todos a conhecem. Não precisa de recomendação

R. Ivens, 45-47

LISBOA-2

## Cabanelas

Vindo de Angola e da Guiné, estão junto de suas famílias, o Forriel Leonardo Cardoso Carvalho e o soldado José Forte de Meneses a estes briosos militares, desejamo-lhe um futuro cheio das maiores felicidades.

Desporto — nos últimos encontros disputados o S. C. Cabanelas alcançou dois bons resultados ao vencer o Cervães F. C. por 3-0 C. O. da Lama por 3-2 — C.

## TURIZ

O projecto da electrificação desta freguesia, já se encontra em Lisboa aguardando-se para breve a respectiva comparticipação do Estado.

— No dia seis, com grande afluência de eleitores, foi eleita a nova Junta desta freguesia constituída pelos senhores António Esteves, Francisco Mendes Correia, e Manuel Vieira Correia; e para substitutos: Manuel da Silva Gomes, António Ribeiro Rodrigues e Manuel Machado Pereira Murça. Muito se espera desta nova Junta que encontra o caminho bem preparado pela Junta cessante.

A nova estrada para a Igreja e a electrificação da freguesia, além de reparações em vários caminhos e fontes nela confiam.

— Matricularam-se este ano: Manuel Alberto Ferreira Machado, no sexto ano, no Colégio D. Diogo de Sousa; Benjamim Dias e Maria Luisa Araújo Pires, respectivamente no 3.º e 1.º ano da Escola Comercial de Braga.

— A escola primária desta freguesia, embora com quatro salas e no seu terceiro ano de funcionamento, já não chega para todas as crianças em idade escolar. — C

## Animais — Aves — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS», (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho Guia - (Leiria)

## Escariz (S. Martinho)

Faleceu no lugar do Salgueiral, na sua residência, o sr. Jorge Carlos de Meneses. No dia 19 de Setembro efectuou-se o seu funeral na igreja paroquial; foi sufragado com missa ao corpo presente e obradas.

Fazemos votos pelo seu descanso eterno. Pésames à família.

— Os melhoramentos dos caminhos desta freguesia, com ligação à estrada, continuam progressivamente; já foram alargados os seguintes: Desde o lugar do Monte à Costa e Agra; desde o lugar da Quinta ao Tarrastal e Cruzes. Alargados e calcetados: Desde o lugar da Igreja a Pója e Costa; desde o lugar de Entre-Devezas ao Salgueiral e Monte e presentemente anda em reconstrução animada o do lugar do Eirado a Passos e Brasília e parece não ficarem por aqui.

Graças ao auxílio da Ex.ª Câmara Municipal, ao esforço da Junta de Freguesia e àqueles que tem contribuído com o seu trabalho e suas verbas, é que esta freguesia ficou a dever tais melhoramentos. — C.

## Faleceu

o nosso assinante  
Aires Augusto de Sousa

Em Lisboa, onde residia faleceu o nosso prezado assinante e amigo, de «O Vila-verdense» senhor Aires Augusto de Sousa, que era casado com D. Carminda Santos de Sousa, natural da freguesia e Sede do Concelho de Vila Verde.

Apresentamos os nossos pésames à família enlutada.

## Vila de Prado

Faleceu inesperadamente o Sr. Feliciano Félix de Araújo, por intoxicação involuntária. A freguesia, onde o falecido contava muita estima ficou consternada com a notícia. O Funeral foi concorridíssimo e teve Missa de corpo presente.

Enviámos os pésames à família e desejamos paz para a sua alma.

— No passado domingo acorreram ao Encontro Catequístico que se realizou no Mosteiro de Tibães, 49 catequistas desta freguesia, faltando à chamada apenas três por motivos justificados.

Foi um dia em cheio de espiritualidade e de estudo, vindo todos com boa disposição para um ano catequístico, em chelo. As conclusões serão publicadas no jornal paroquial.

— Durante a semana houve a matrícula das crianças da Catequese, aparecendo a dar o nome, 486. Todavia não vieram muitas o que é de lamentar.

— No cruzamento de Prado houve mais um desastre. Um carro com a matrícula do Estado e uma motorizada que conduzia um Guarda embateram violentamente.

Além dos prejuízos materiais o Guarda foi prontamente conduzido ao Hospital.

Quanto a nós prevenimos, echamos por bem prevenir que a Estrada Ponte de Lima-Braga é a que tem prioridade. Atenção, pois.

— Os nossos leitores talvez esperassem, neste número, grandes e sensacionais notícias.

Realmente nós devíamos elucidá-los sobre determinados problemas mas achamos que próximo número poderá, se for caso disso, elucidar a natural curiosidade de todos pois já há tempo para pôr convenientemente os pontos nos ii.

Sabemos que isto vai constituir uma desilusão para os nossos costumados leitores mas... paciência!

... que é uma virtude.

## A' margem do Homem

S. Miguel de Oriz

Com o nome de José Manuel, foi baptizado no passado dia 29 Setembro o 1.º filho de António Eiras da Costa e de Arminha da Conceição Gomes de Freitas, do Lugar da Porrela. Foram padrinhos o tio paterno José Manuel Eiras da Costa e tia materna Maria da Conceição Gomes de Freitas.

Em satisfação promessa do nosso conterrâneo João de Castro Fernandes, que breve volta ao seu labor no Brasil, foi cantada, no passado 29 de Setembro, missa com acompanhamento de harmonium e à tarde houve sermão pregado pelo Rev.º P.º Manuel Freitas Moreira, do Seminário de Braga.

Igual promessa vai ser cumprida, no próximo dia 13 de Outubro, em honra de N.ª S.ª de Fátima, a expensas do nosso conterrâneo Amâncio Manuel da Silva Coelho que, apesar de não residir aqui na sua estadia de descanso das lides no Brasil não quis esquecer a terra que o vira nascer. — C.

S.ta Marinha de Oriz

Com o nome de Sergio, em 28 de Setembro foi aqui baptizado mais um filhinho de Sergio Fernandes e de Delminda Fidalgo de Araújo, do lugar das Barras. Foram padrinhos Abilio da Silva (Pranto) e a avó paterna Maria Rodrigues.

Em 2 de Outubro, com o nome de Isaura, foi o baptismo de mais uma menina filha de Augustino Alves de Oliveira e de Gracinda Rodrigues Fernandes do mesmo lugar dos Barras. Form padrinhos Manuel José Rodrigues Martins e a tia materna Isaura Rodrigues.

Com 4 anos de idade foi vitimado por ataque súbito o Sr. Manuel Martins (Constantina), do Lugar do Cabo, no dia 1 do corrente, tendo-se realizado o seu funeral com assistência de vários eclesiásticos, no dia 3. Paz à sua alma e pésames à família dorida. — C.

## Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

## O Vila-verdense Futebol Clube precisa de auxílio

(Continuação de 1.ª página)

Os encargos desse dia, irão para volta dos 10 contos.

O Vila-verdense Futebol Clube apela para todos os vila-verdenses e ainda para os inúmeros partidários do Futebol Clube de Prado e do Braga, para que tornem possível a vinda destes Clubes a Vila Verde e para que auxiliem o Clube a saldar as suas dívidas.

